

COM OS CINCO SENTIDOS NO CAMPO

Djalma Corrêa Pacheco

Essa noite fiz um verso
De pura essência campeira
Que recendia à mangueira,
A barro, pito e capim.
Que exalava creolim
E suor da cavalhada
No fundo da invernada
Numa tarde modorrenta,
Dessas que trazem tormentas
Em pretas nuvens inchadas.

Com cheiro de picumã
Que no galpão faz morada.
De terra recém-lavrada
De guerrudo há pouco assado.
Tinha aromas variados:
Boldo, jasmin, alfazema,
Carqueja, guaco, açucena
E fragrância de pitanga
Colhida, beira da sanga,
Em manhã quente e serena.

Essa noite fiz um verso
Com textura de um laço
Enrijecido qual aço
Numa adaga transformado.
Igual arame estirado,
Sólido tal um moerão,
Que se enterra no chão
Na dura lida grongueira,
Faina de vida inteira
Que deixa calos nas mãos.

Tinha o poema que fiz
A maciez de um pelego,
Sedoso qual azulego
Que se escova com esmero.
Resistente tal apero
Que em couro foi trançado.
Um pañuelo acetinado
Afangando o pescoço,
Um poncho rude e grosso
Que em crua lã foi fiado.

Essa noite fiz um verso
De puros timbres rurais,
Com relinchos de baguais
E o balir dos capões.

Com sonido dos peões
Em jogatina pampeira
Num final de sexta-feira
Onde um mais arrojado
Despacha um “truco, pelado”
Com três cartas bagaceiras.

Ouvi, atento, sussurro
De chuva caindo mansa
E alarido de criança
Quando brinca no potreiro.
Escutei o Dom Fomeiro
Em manhãs de primavera,
O silêncio das taperas,
O acoo da cuscada,
O mugido da boiada
E ecos de outras eras.

Essa noite fiz um verso
Com um matizado olhar,
Pintei noites de luar
Prateando as coxilhas.
Adornei com maçonilhas,
Também com “maria mol”
E com tons do arrebol
Num dia que expira lindo
Com a bela Dalva pedindo
A bênção pro mestre sol.

Vi, nas rimas, a beleza
De um tarumã imponente
E de um cusco diligente
Auxiliando a peonada
A levar tropa na estrada
Num bailar de cola e guampa.
Minha ode tinha a estampa
Do gaúcho soberano,
Índio altivo e boerano,
Um cunho da própria pampa.

Essa noite fiz um verso
Para gosto dos campeiros.
Com sabor de carreteiro
Com capricho, temperado...
De espinhaço ensopado,
Mocotó e galinhada,
Chibo, costela, matambre
E também de um bom fiambre
Salvação nas tropeadas.

Degustei, ensimesmado,
Um madrugueiro camargo,

Sorvi, solene, o amargo
Tomei café de chaleira;
Me esquentei com marisqueira
Brindei com tinto e branco;
E antes que os pirilampos
Dessem vou ao sol que vinha
Findei o verso que tinha
Cinco sentidos no campo.